

# RELATORIA #4

## Abertura

**Data:** Rio de Janeiro, 22 de julho de 2024, 14h-14h30

**Local:** Galpão da Cidadania, Gamboa, Rio de Janeiro

## Participantes

Esther Dweck, Ministra, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI

Mauro Vieira, Ministro, Ministério das Relações Exteriores

## Mediador/a

Ester Dias

## Resumo da mesa

Fala introdutória da Ministra Esther Dweck, para abrir as discussões da tarde e situar os delegados do G20 em relação ao States of the Future e à agenda de transformação do Estado que permeia o evento.

## Relatoria Geral

### ***Mauro Vieira (Ministro do Itamaraty)***

- O evento promove e amplia o debate do G20 sobre a importância do papel do Estado no desenvolvimento. Na presidência do G20, Lula estabeleceu as seguintes prioridades: 1. inclusão social e combate à pobreza; 2. transição energética; 3. reforma das instituições de governança global partindo do diagnóstico que precisamos de um ambiente internacional mais propício à mais paz e colaboração.
- Crises que se agravam mutuamente e suas soluções requerem mais cooperação internacional. Fome, pobreza e desigualdade, além dos conflitos armados, os retrocessos dos padrões de vida, a inflação alta nos países ricos e seu impacto nos juros e investimento em economias em desenvolvimento,

crise da dívida pública, alta dos preços, crise climática que é uma realidade incontornável.

- É preciso trazer de volta a temática do desenvolvimento (social, econômica, ambiental). Além de ampliar a capacidade de cooperação interestatal, é preciso repensar o papel do Estado que deve estar capacitado para fazer frente aos desafios e crises. É essencial superar a visão de que o Estado é um mero prestador de serviço, mas deve-se recuperar a noção que é um articulador.
- A Aliança Global contra a fome e a pobreza deverá internacionalizar políticas domésticas. Aperfeiçoar as fontes de financiamento internacional e o resultado disso é a maior cooperação das trilhas de finanças e sherpas. O diálogo e o engajamento com a sociedade civil constitui uma prioridade do Itamaraty e da Presidência.
- Houve uma retomada do apoio e participação da social - como a Cúpula dos Povos, grupos de engajamento do G20. Isso culminará na Cúpula do G20 Social.
- No dia 26 de julho haverá uma mesa de diálogo específica sobre política externa como política pública e buscará-se criar um debate sobre as ações de maior institucionalização da participação social na política externa. Um espaço aberto, moderno e que escute a sociedade civil é crucial para que não deixemos ninguém para trás.

### ***Esther Dweck (Ministra de Gestão e Inovação)***

- Como pensar e construir um Estado para o desenvolvimento no século XXI? Ao longo do último século, o espaço político do E variou de forma pendular. Após a primeira guerra, houve o desenvolvimento de um Nos anos 1980-90, muitos países viveram redução da atividade econômica, crises de financiamento e as respostas dadas reorganizou políticas econômicas preocupadas com a estabilização da inflação e da dívida pública. Essa visão restrita apresentou limites evidentes e foi posta em cheque pela crise de 2008 e pela pandemia de COVID-19.
- A resposta a segunda teve no Estado a resposta principal de combate a pobreza e redistribuição econômica. Somado a isso, tem-se a crise climática, as oportunidades e riscos da IA. Nesse contexto de policrise o pêndulo da História coloca o desafio de pensar o papel do estado no futuro do nosso tempo.

- Temos diante de nós uma dupla tarefa: espírito reformista e governante e atualizar o seu programa para os desafios. Tries premissas são fundamentais: o estado não se limita a crises agudas (não pode ser ligado ou desligado como um botão); a recuperação de capacidades estatais consome tempo e energia política que poderia ser melhor aplicado em outras ações; o papel do Estado não se limita a corrigir as falhas do mercado, pois molda mercados, inovação e investimentos. O Estado deve assumir riscos e lidar com incertezas e os benefícios devem ser distribuídos de forma mais equânime com a sociedade.
- Além disso, destaca-se, em 3o lugar, tem-se as assimetrias entre o sistema internacional, baseado nas consequências do colonialismo e escravidão que o estruturam. Cada país tem escolhas de desenvolvimento e especificidades. A diversidade de experiências nacionais é um patrimônio político do G20. A orientação que orienta a visão do Lula é de um país mais democrático, sustentável e que todas as pessoas vivam com dignidade, respeito e igualdade.
- Estão em andamento diversas medidas de promoção de direitos e cabe ao MGI apoiar os instrumentos necessários para essas políticas - um desafio frente ao desmonte do antigo governo. Há um resgate de instrumentos além do fortalecimento do corpo de seguidores e seguidoras.
- Um Brasil com a cara do povo com ações afirmativas concentradas e democraticamente aberto para participação social para formulação e implementação de políticas públicas.
- É preciso defender e construir um Estado inclusivo, anticapacitista, feminista, verde, que enfrenta discriminação e é permeável à sociedade e, assim, implementar políticas públicas no território e de reforma da governança global para redução das assimetrias de poder. É necessário trocar experiências sobre como veem os desafios de desenvolvimento social, ambiental e econômico.